

BIOÉTICA E FONTES BIBLIOGRÁFICAS EM CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM DE SALVADOR

Nildo Batista Mascarenhas*
Darci de Oliveira Santa Rosa**

RESUMO: *A bioética foi oficialmente denominada em 1972 e vem passando por transformações conceituais para auxiliar a reflexão diante de dilemas éticos oriundo do rápido desenvolvimento da ciência e da tecnologia na saúde. O ensino da ética em enfermagem, baseado na visão deontológica, já não atende a demanda dos dilemas emergentes na formação profissional. Assim, torna-se necessário que os conteúdos de ética/bioética, sejam articulados com o cotidiano, para estimular os estudantes à reflexão crítica. Isso requer do docente a seleção criteriosa de autores e de abordagens, além de mudanças metodológicas no ensino desta disciplina. Este estudo objetiva identificar e descrever as principais fontes bibliográficas utilizadas pelos docentes de enfermagem no ensino da ética/bioética em enfermagem nas escolas superiores de Salvador-BA: Trata-se de um estudo exploratório, qualitativo, cujas fontes de informações são programas da disciplina Ética/Bioética. A análise foi desenvolvida considerando as frequências de autores, editoras, e período de publicação. Os resultados mostraram que os docentes adotam obras que contemplam aspectos relacionados aos fundamentos da bioética e da ética, da deontologia e do exercício da enfermagem. Conclui-se então que os docentes buscam obras para o ensino da bioética produzidas por filósofos, enfermeiros e teólogos e que o ensino da ética nos cursos de graduação em enfermagem de Salvador, não se restringe a uma abordagem deontológica e normativa e, além disso, fornece os subsídios básicos, como fontes bibliográficas pertinentes e atualizadas, para a reflexão crítica e moral dos futuros profissionais de enfermagem.*

Palavras chave: Bibliografia; Bioética; Enfermagem

INTRODUÇÃO

Os indivíduos em seu cotidiano se deparam com a necessidade de pautar o seu comportamento em normas aceitas intimamente e reconhecidas como obrigatórias. A partir da compreensão de que os homens agem moralmente e refletem sobre o seu comportamento na vida prática é que, de acordo com as normas, as pessoas assimilam que têm o dever de agir desta ou de outra maneira e, ao mesmo tempo, tomam seu comportamento como objeto de sua reflexão e pensamento (VÁZQUEZ, 2002).

Em consonância com este mesmo autor, a ética pode ser definida como “a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens na sociedade” (VÁZQUEZ, 2002, p.12). O seu objeto de estudo é constituído por um tipo de atos humanos: os atos conscientes e voluntários dos indivíduos que afetam outras pessoas, determinados grupos sociais ou a sociedade como um todo.

* Acadêmico do 6º semestre de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Bolsista de Iniciação Científica do PIBIC/ CNPq. Email: nildomascarenhas@gmail.com . Autor

** Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia- Email: darcisantarosa@gmail.com .-Orientadora

Santiago e Palácios (2006, p.350), afirmam que “a evolução dos conceitos de ética se deu através dos tempos, permitindo a identificação de alguns marcos conceituais e históricos que caracterizam diferentes momentos da ética geral e sua evolução para uma ética direcionada para as ciências médicas e enfim, para a bioética”.

A bioética foi oficialmente denominada em 1972, nos Estados Unidos, embora seu nascimento tenha ocorrido na década anterior. Desde o seu surgimento, o que se conhece hoje como bioética, passou por transformações conceituais. (PELLEGRINO, 1999).

Em janeiro de 1971, o oncologista norte-americano Van Renssenlaer Potter, da Universidade de Wisconsin, introduziu uma nova abordagem para a ética, chamada de ética interdisciplinar, ao considerar a bioética como uma ponte entre a ciência e as humanidades. Em 1978, o professor Warren Reich, diferentemente de Potter, restringe a área de abrangência da bioética à pesquisa e atenção à saúde, ao definir a bioética como “um estudo sistemático da conduta humana na área das ciências da vida e atenção à saúde, enquanto que esta conduta é examinada a luz dos princípios e valores morais” (GOLDIM, 2008).

Posteriormente, Potter elaborou uma nova concepção de bioética, ampliando-a mais do que a de 1971 e neste novo conceito, ele afirma que a bioética é uma combinação da biologia com conhecimentos humanísticos diversos. Do mesmo modo, Reich aprimorou a definição feita em 1978, incluindo à sua idéia aspectos do pluralismo, sistematização e interdisciplinaridade como característicos da bioética (GOLDIM, 2008).

A definição de bioética assumiu proporções cada vez mais amplas com o passar do tempo e hoje, ela “discute do ponto de vista da ética, as relações entre os avanços no campo do conhecimento científico e tecnológico e o cotidiano da vida em sociedade” (SANTIAGO e PALÁCIOS, 2006, p.350).

Em vista da rápida evolução técnico-científica ocorrida na área de saúde no período compreendido entre as décadas de 1950 e 1970 e da crescente aplicação da biotecnologia ao homem, no âmbito das ciências biomédicas, a bioética floresceu como novo domínio de reflexão e de prática (PATRÃO NEVES, 1995).

Em meio a este ambiente de constante evolução da ciência e inovações técnico-científicas, está a formação de profissionais de saúde, e entre estes os enfermeiros, quando da necessidade de tomada de decisões relacionada à questões de ordem técnica, científica, social e ética. Deste modo, faz-se mister que o ensino de ética/bioética aos profissionais de saúde, em especial à enfermagem, seja concebido como resultado da cultura geral do século XXI, de modo a permitir que estes profissionais exerçam suas responsabilidades diante das novas situações provenientes do avanço das ciências da vida (LENOIR, 1996).

Neste contexto, os profissionais que atuam na área de saúde, ao acompanhar os avanços técnico-científicos, têm sentido de perto os reflexos sobre o seu pensar e agir (SANTA ROSA e VIEIRA, 2006). A crescente utilização da tecnologia na área de saúde, em especial pela enfermagem, fez surgir dilemas éticos e bioéticos durante o processo de cuidar em saúde, influenciando de forma significativa a prática clínica e científica dos profissionais que nesta área atuam.

Diante desta situação, é necessário que os graduandos e profissionais de enfermagem conciliem, no exercício profissional, além da ciência e tecnologia, um sólido embasamento ético-moral, a fim de rever valores e princípios que sejam adequados a sua realidade profissional.

Sob esta ótica, é fundamental que os estudantes e futuros profissionais de enfermagem estejam sendo capacitados para articular valores, conhecimentos e habilidades no desempenho da função e que estas ações, visem a solução dos problemas éticos surgidos durante o exercício profissional. Neste sentido, o ensino da ética emerge como instrumento necessário para que os graduandos em enfermagem reflitam acerca da realidade cotidiana e dos conflitos morais que permeiam a sua prática.

No entanto, o ensino da ética nas escolas superiores de enfermagem de nosso país ainda tem se caracterizado por uma visão deontológica e restrita a um conjunto de normas e códigos trabalhados teórica e abstratamente (FERREIRA e RAMOS, 2006) o que desvirtua o real sentido que o ensino da ética tem para os profissionais de saúde, em especial para a enfermagem, o qual é um elemento básico na formação do enfermeiro, devido à relevância que esta disciplina possui na formação e prática profissional da enfermagem e a oportunidade de reflexão crítica que a ética e a bioética proporcionam (GERMANO, 1993).

Neste contexto, Ferreira e Ramos (2006, p.329) afirmam que “a educação ética baseada somente em discussões conceituais, não é suficiente para formar os profissionais que o momento atual exige [...]” tornando o discente e futuro profissional de enfermagem distante da reflexão crítica sobre os dilemas éticos e bioéticos que permeiam sua prática, e “[...] os conteúdos devem articular-se dialeticamente com o cotidiano, para provocar conflitos epistemológicos com a práxis e, então, estimular os alunos à reflexão crítica”. Sem esta visão, o ensino da ética torna-se vazio e desvinculado da realidade social.

Além disso, “não é possível estruturar o ensino de ética sem a compreensão da realidade social e sem o exercício da crítica sistemática às questões mais gerais da saúde e da sociedade, que repercutem no dia-a-dia da profissão e na assistência que a enfermagem presta aos indivíduos” (GERMANO, 1993, p.80).

Somando-se a isso e devido ao caráter interdisciplinar assumido pela bioética, são necessárias algumas mudanças, principalmente metodológicas, no ensino desta disciplina aos graduandos de enfermagem. Dentre elas, a abordagem transversal do seu conteúdo, ou seja, a integração das diversas áreas curriculares à educação moral, durante toda a graduação, é de grande valia, já que uma única disciplina não consegue fornecer os subsídios ético-morais necessários para o desenvolvimento moral do aluno efetivamente relacionado com a sua prática cotidiana.

Diante dos fatos apresentados nos parágrafos anteriores, o presente estudo tem como questão norteadora: quais são as principais fontes bibliográficas utilizadas pelos docentes de enfermagem para o ensino da Ética/Bioética nos cursos superiores de enfermagem de Salvador? Com o intuito de responder a esta questão, foi traçado o seguinte objetivo: identificar e analisar as principais fontes bibliográficas utilizadas pelos docentes de enfermagem no ensino da ética/bioética em enfermagem nas escolas superiores de Salvador.

Pode-se dizer que identificar e analisar as principais fontes bibliográficas utilizadas pelos docentes no ensino de ética e bioética nas escolas superiores de enfermagem de Salvador poderá

trazer contribuições para o processo de reflexão, crítica, transversalidade e interdisciplinaridade tão necessárias à formação moral do enfermeiro.

Este é um estudo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado junto aos cursos de enfermagem de Salvador, cujo objeto são as fontes bibliográficas utilizadas no ensino da ética/ bioética nas escolas superiores de enfermagem. As temáticas, por sua subjetividade, requerem abordagem qualitativa.

O Referencial Teórico utilizado foi da ética, bioética e ensino da ética em enfermagem do Brasil. O objetivo foi identificar e descrever as principais fontes bibliográficas utilizadas pelos docentes de enfermagem no ensino da ética nas escolas superiores de Salvador. O universo de aplicação deste projeto foram todos os cursos de enfermagem de Salvador (12).

Os passos para a implementação deste projeto de pesquisa foram: a) Levantamento das instituições que ministram cursos de enfermagem, em Salvador, nas bases de dados do INEP; b) obtenção dos endereços e estabelecimento de contato com todas as instituições via e-mail e telefone; c) Por conta do atraso das respostas, voltamos a estabelecer contato via telefone e desta vez, contatamos pessoalmente com os docentes de ética /bioética ou exercício da enfermagem; d) E por fim, foi feita coleta pessoal dos instrumentos nas instituições.

De posse dos programas passamos ao processo de análise dos conteúdos, das ementas e das fontes bibliográficas neles contidas. Este foi guiado pelas temáticas da Ética, Bioética, Exercício Profissional com vistas ao atendimento do objetivo.

O processo de análise teve três momentos. No **momento 1** foram realizadas as recepção e transcrição das ementas e fontes bibliográficas e das fontes básicas, complementares e suplementares em quadros individuais com posterior identificação dos autores e obras mais frequentes. No **momento 2** foi realizada a identificação e análise do conteúdo dos programas. O **momento 3** foi caracterizado pela análise da relação entre as ementas e as fontes bibliográficas.

DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Das 12 instituições de ensino superior de Salvador-BA, cadastradas no INEP e que têm o curso de enfermagem, 6 não responderam aos instrumentos, 1 afirmou que no momento a instituição não contava com professor para a disciplina e 5 forneceram os programas solicitados. Dentre estes, 4 já formaram no mínimo uma turma de enfermeiros e 1 ainda não concluiu nenhuma turma. Estes 5 cursos indicaram as bibliografias básica e complementar e 1 destes indicou, também, bibliografia suplementar.

Com relação à bibliografia básica adotada pelos cursos de enfermagem de Salvador, foram apontadas duas fontes pelo curso 1 (C.1), três pelo curso 2 (C.2), quatro pelo curso 3 (C.3), sete pelo curso 4 (C.4) e duas pelo curso 5 (C.5), totalizando 18 fontes bibliográficas. Deste total de fontes, duas foram comuns a dois cursos (Quadro1).

Quadro 1- Frequência de obras mais indicadas nas bibliografias básicas adotadas pelos cursos, Salvador, 2008.

CURSO	Nº	%
C.1	02	11,1
C.2	03	16,7
C.3	04	22,2
C.4	07	38,9
C.5	02	11,1
Total	18	100,0

Fonte: Programas das disciplinas dos cursos

Observa-se que os dois cursos com maiores percentuais de indicações de fontes bibliográficas foram C.4, (38,9 %), e C.3 (22,2%), seguido de C.2 (16,7%), quando a indicação da bibliografia básica pelo INEP é de 03 títulos, com oferta quantitativa proporcional ao número de estudantes.

Com relação às bibliografias complementares, C.1 apontou duas fontes, C.2 seis fontes, C.3 quatro, C.4 nove e C.5 três, totalizando 24 fontes bibliográficas, conforme observado no Quadro 2.

Quadro 2- Frequência de obras indicadas nas bibliografias complementar adotada pelos cursos, Salvador, 2008.

CURSO	Nº	%
C.1	02	8,3
C.2	06	25,0
C.3	04	16,7
C.4	09	37,5
C.5	03	12,5
Total	24	100,0

Fonte: Programas das disciplinas dos cursos

Observa-se que o curso que sugeriu o maior percentual de obras (37,5%) foi o C.4, seguido dos cursos C.2 (25,0%) e C.3 (16,7%).

Comparando-se a bibliográfica básica dos cursos, encontrou-se 2 obras em comum entre os cursos 3 e 4, a saber: Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde, de Taka Oguisso e Elma Lourdes Pavone Zoboli, e Problemas atuais de bioética, de Léo Pessini e Christian de Paul Barchifontaine. Não foram encontradas, nos programas fornecidos, obras complementares em comum entre os cursos,

Comparando-se a bibliografia básica com a complementar foram encontradas em comum cinco obras: Lições sobre ética, de autoria de Ernest Tugendhat, indicada como fonte bibliográfica básica para o curso 3 é considerada como fonte complementar pelo curso 1; “Ética e profissionais de saúde” , de autoria de Marcos Badeia, foi indicada como fonte bibliográfica

básica pelo curso 2 e como fonte complementar pelo curso 3; “Questões de vida”, de Giovanni Berlinguer, considerada como bibliografia básica pelo curso 4, foi indicada como fonte complementar pelo curso 1. O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem foi indicado como fonte básica pelo curso 3 e como complementar pelo curso 2. A Resolução 196/96 foi indicada como fonte bibliográfica básica pelo curso 4 e como complementar pelo curso 2. O curso 1 apresentou 2 obras como bibliografias suplementares.

Além das bibliografias já citadas, o curso 1 sugere dois *sites* para consulta dos estudantes: www.bve.org.br e www.scielo.com.

Entre os autores mais citados nos programas dos cursos estão: Ernest Tugendhat, Léo Pessini, Christian de Paul Barchifontaine e Taka Oguisso, (3 vezes), Elma Lourdes Pavone Zoboli e Giovanni Berlinguer (2 vezes).

Entre os autores enfermeiros que se destacam pelo interesse no estudo e publicação sobre ética, bioética e Exercício da Enfermagem estão Christian de Paul Barchifontaine, Taka Oguisso e Elma Lourdes Pavone Zoboli. Cujas obras mais citadas foram: Problemas atuais de Bioética (Léo Pessini e Christian de Paul Barchifontaine), Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde (Taka Oguisso e Elma Zoboli), o Código de ética dos profissionais de enfermagem (COFEN), Lições sobre ética (Ernest Tugendhat), Questões de vida: Ética, ciência e saúde (Ernest Tugendhat) e as Diretrizes e Normas para pesquisa envolvendo seres humanos, todas citadas duas vezes.

O período de publicação dos livros adotados pelas instituições variou de 1990 à 2006. No período de 1990 – 1992 foram publicadas duas obras. De 1993-1995, apenas uma; de 1996-1998, 15 obras; de 1999-2001, oito obras; de 2002-2004, nove obras e de 2005-2007, quatro obras (Quadro 3).

Quadro 3- Período de publicação das obras indicadas pelos cursos, Salvador, 2008.

PERÍODO	Nº DE OBRAS	%
1990-1992	02	5,13
1993-1995	01	2,56
1996-1998	15	38,46
1999-2001	08	20,51
2002-2004	09	23,07
2005-2007	04	10,26
Total	39	100,0*

Fonte: Programas das disciplinas dos cursos. (* Aproximação de 0,01)

O salto dado no número de obras publicados no período de 1996-1998, comparado ao período anterior, é justificado pela publicação da Resolução 196/96, que regulamenta e normatiza as pesquisas que envolvem seres humanos, no ano de 1996, o que fomentou a publicação de obras e estudos que abordam as temáticas ética e bioética.

A editora que mais publicou livros foi a Editora Loyola, com 6 publicações registradas, seguida da Editora Vozes com 4 obras e da Editora Manole, com 1 obra indicada por dois cursos.

A região do país com o maior número de publicações de livros indicados nos programas das disciplinas foi a Região Sudeste, com 29 obras publicadas. Deste total, 18 foram publicadas no Estado de São Paulo e 11 no Estado do Rio de Janeiro.

Ao analisar as ementas contidas nos programas das disciplinas, foram identificados 6 temas que norteiam o ensino desta disciplina nas escolas de enfermagem de Salvador, a saber: Deontologia e Exercício Profissional, Bioética (Fundamentos), Bioética do cotidiano, Bioética de fronteira e Fundamentos filosóficos da ética.

Os princípios norteadores e fundamentos da bioética foram identificados na ementa de 3 cursos (C.1, C.4 e C.5); os aspectos deontológicos e legais da enfermagem em todas as ementas; a bioética do cotidiano em 3 (C.1, C.4 e C.5); a bioética de fronteira em 2 (C.1 e C.4); os fundamentos da ética em todos os cursos, exceto no curso 2, e os aspectos relacionados ao exercício profissional também em todos os cursos, a exceção do curso 1 (Quadro 6).

Os cursos 3, 4 e 5 foram os que mais apresentaram diversidade de temas, com destaque para o curso 4, que apresentou todos os seis aspectos identificados em sua ementa, em contraste com o curso 2, que apresentou apenas dois dos seis aspectos citados. Os cursos 1 e 5 apresentaram 5 temas identificados em suas ementas e no curso 3, identificou-se três temas, conforme evidenciado no Quadro 6.

Quadro 6- Temas identificados nas ementas dos cursos

CURSO	TEMAS IDENTIFICADOS NAS EMENTAS	Nº
C.1	Deontologia Bioética do cotidiano Bioética de fronteira Fundamentos da ética Fundamentos da bioética	05
C.2	Deontologia Exercício Profissional	02
C.3	Deontologia Exercício Profissional Fundamentos da Ética	03
C.4	Deontologia Bioética de fronteira Bioética do cotidiano Exercício Profissional Fundamentos da ética Fundamentos da bioética	06
C.5	Deontologia Exercício Profissional Bioética do cotidiano Fundamentos da ética Fundamentos da bioética	05

Fonte: Programas das disciplinas dos cursos.

Na ementa do programa do curso 1 foram identificados 5 temas: deontologia, bioética do cotidiano, bioética de fronteira, fundamentos da ética e fundamentos da bioética. As bibliografias básicas apresentam sugestões que abordam a Bioética (Introdução à Bioética, de Sérgio Ibiapina Ferreira Costa; Volnei Garrafa; Gabriel Oselka) e a Bioética Médica (Bioética Médica, de Ernest Tugendhat), atendendo à ementa quanto aos princípios norteadores da bioética e quanto aos aspectos relacionados ao início e fim da vida.

As sugestões de bibliografias complementares estão voltadas à bioética cotidiana e a bioética de situações limites (“Questões de vida”, de Giovanni Berlinguer), com enfoque na reprodução assistida e eutanásia. As bibliografias suplementares trazem duas fontes de fundamentos filosóficos que possuem relação com os conflitos éticos (Ética, de Adolfo Sanchez Vásquez) e reafirma a ética biomédica (“Ética Biomédica”, de Spinsanti).

Embora seja uma disciplina que aborde temas éticos e bioéticos, trazendo aspectos relacionados à deontologia e ao exercício profissional, não foi identificada fonte bibliográfica nesta dimensão no programa fornecido por este curso.

A bibliografia básica do curso 2 contempla os fundamentos filosóficos da ética através da obra “As regras morais e a ética” de David Lions e aponta mais duas obras: “Ética e profissionais de saúde” de Marcos Badeia e “Bioética: uma face da cidadania” de Fátima Oliveira. A bibliografia complementar deste mesmo curso contempla a ementa quanto aos aspectos deontológicos e do exercício profissional da enfermagem (Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e Lei do Exercício Profissional) e apesar de não constar em sua ementa elementos que estejam relacionados aos fundamentos da ética, a obra “Ética nas organizações - uma introdução” de Elizete Passos, a qual foi indicada no programa, contempla esta temática.

Além disso, esse curso apontou também como fontes complementares, a obra “Fundamentos da Bioética” de Léo Pessini e Christian Barchifontaine, a Resolução 196/96 e a Resolução 292/ 1999, que contemplam temas relacionados à bioética e aos fundamentos da mesma, porém este tema também não foi identificado na ementa do programa da disciplina.

Na ementa do curso 3, foram identificados três temas: deontologia, exercício profissional e fundamentos filosóficos da ética. A bibliografia básica deste curso contempla a ementa quanto aos aspectos deontológicos e legais da enfermagem (Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem), aos fundamentos filosóficos da ética (Ética e Bioética: desafios para a Enfermagem e a Saúde, de Taka Oguisso e Elma Zoboli), aos fundamentos da bioética e da bioética de fronteiras, ambos os temas contemplados pela obra Problemas atuais de Bioética, de Léo Pessini e Christian de Paul Barchifontaine.

A bibliografia complementar desse curso contempla a ementa quanto aos aspectos ligados ao exercício profissional da enfermagem, através da obra “Profissionalização da enfermagem brasileira” de Taka Oguisso e aponta mais três obras: “Ordem médica e Norma familiar”, de Jurandir Freire Costa, “O nervo cala, o nervo fala: a linguagem da doença, de Maria Lúcia da Silveira e “Ética e profissionais de saúde”, de Marcos Badeia.

A bibliografia básica sugerida pelo curso 4, anteriormente referido como o curso cuja ementa contemplou todos os 6 aspectos citados, abrange os fundamentos filosóficos da ética, através da obra “Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde”, de Taka Oguisso e Elma Lourdes Pavone Zoboli, os fundamentos da bioética, contemplados pela mesma obra citada

anteriormente, além do “Manual de Bioética: Fundamentos e ética biomédica”, de Elio Sgreccia e da Resolução 196/96. Além disso, a bibliografia apontada como básica, contempla ainda a bioética cotidiana e de situações limites, através das seguintes obras: Questões de Vida (Ética, Ciência e Saúde), de Giovanni Berlinguer e Problemas atuais de Bioética, de Léo Pessini e Christian de Paul Barchifontaine.

A bibliografia complementar do referido curso abrange obras que contemplam os seguintes temas: bioética e fundamentos da bioética (Declaração universal dos direitos humanos, Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos, de Gay Durant e Bioética, novo conceito: A caminho do consenso, de Humbert Lepargneur); fundamentos da ética (Ética e cidadania: caminhos da filosofia, de Silvio Gallo); bioética de fronteiras (Bioética Paliativa, de J.L Manzini) e deontologia e exercício profissional, contemplados pela obra “Bioética na Enfermagem”, de Lucilda Selli.

Este curso, além de contemplar todos os 6 temas identificados nas ementas dos cursos, indicou uma variedade de obras que são fundamentais na formação dos graduandos de enfermagem, proporcionando aos alunos, deste modo, embasamento teórico pertinente e ampliado para fundamentar a reflexão e a crítica diante de conflitos éticos e morais que permeiam a prática cotidiana dos profissionais de saúde e em especial da enfermagem.

Na bibliografia básica do curso 5, a obra “Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente, estudos de caso” de Paulo Antonio de Carvalho Fortes contempla os seguintes temas identificados na ementa: bioética, deontologia e exercício profissional. Outra obra indicada como básica por este curso (Ética e moral: a busca dos fundamentos, de Leonardo Boff), abrange os fundamentos filosóficos da ética e da moral.

Com relação a bibliografia complementar, este curso aponta uma outra obra que contempla os fundamentos filosóficos da ética (Fundamentos da filosofia, de Gilberto Cotrim) e mais duas obras que discutem, essencialmente, a temática ética e bioética com ênfase nos conflitos éticos gerados a partir dos avanços da genética e da ciência (“Da ética a bioética” de Álvaro Valls e “A bioética e o novo milênio” de Elio Sgreccia).

À análise do programa deste curso, observa-se que a maior parte das obras indicadas é direcionada à fundamentação filosófica, ética e moral dos discentes em formação, as quais são importantes instrumentos de reflexão e crítica, além de serem as bases para a compreensão dos conflitos éticos e bioéticos que emergem durante o fazer cotidiano dos enfermeiros e essenciais para o ensino da disciplina Ética/ Bioética/ Exercício da Enfermagem nos cursos de graduação em enfermagem.

CONCLUSÕES

Pode-se afirmar que os objetivos propostos foram atingidos e diante das descrições, constatou-se que o curso 4 foi o que mais indicou obras (7) na bibliografia básica e nas complementares (9), sendo este o maior percentual de indicações de obras (37,5). Dentre os 6 autores mais citados, metade são enfermeiros, que se dedicam ao estudo da bioética (3) e do exercício da enfermagem (2).

O maior número de obras foi publicado entre os anos de 1996 e 1999. Atribuí-se que esta situação se deve ao fato de ter sido publicada a Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o que causou e ao mesmo tempo despertou nos docentes, o interesse pela bioética e por publicações que abordam a ética, bioética e o exercício profissional.

No que diz respeito às editoras, as que mais publicaram sobre os temas estão localizadas na região Sudeste, destacando o período de 1996 a 1998. Esta situação implica dizer que é necessário um fomento maior para a produção de obras ligadas a bioética, ética e exercício profissional em outras regiões do país e dentre elas, na Nordeste e Norte, onde foi identificada apenas uma obra publicada na região Nordeste e nenhuma na Norte.

Os docentes de enfermagem em Salvador buscam obras para o ensino da bioética que são produzidas por filósofos, enfermeiros e teólogos. Dentre as obras mais citadas há uma frequência constante (2) o que sugere um equilíbrio nas escolhas por parte dos docentes. Além disso, é importante destacar que a maior parte das bibliografias sugeridas, aborda os princípios filosóficos e os fundamentos da ética e da bioética, os quais são as bases do ensino da ética/bioética na graduação em enfermagem, sem esquecer que eles são importantes meios de reflexão e da formação moral do discente

Através da análise conjunta das ementas e das fontes bibliográficas indicadas nos programas das disciplinas, pode-se inferir que o ensino da ética nos cursos de graduação em enfermagem de Salvador não se restringe a uma abordagem deontológica e normativa e, além disso, fornece os subsídios básicos, como fontes bibliográficas pertinentes e atualizadas, para a reflexão crítica e moral dos futuros profissionais de enfermagem

Esperamos ao final deste estudo, ter trazido novas contribuições para o ensino da ética e da bioética em enfermagem e destacamos ainda a necessidade de se fomentar ainda mais, a produção científica acerca desta temática e a importância que a seleção de fontes bibliográficas pertinentes e atualizadas, tem para tornar os futuros profissionais de enfermagem sujeitos reflexivos, conscientes e embasados em princípios éticos e morais durante o exercício da profissão.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, H. M; RAMOS, L. H. Diretrizes curriculares para o ensino da ética na graduação em enfermagem. *Acta paul. enferm.*, Set 2006, vol.19, no.3, p.328-331. ISSN 0103-2100. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n3/a12v19n3.pdf>. Acessado: 03/05/2008.

GERMANO, R. M. **A ética e o ensino da ética na enfermagem do Brasil**. São Paulo, Ed. Cortez, 1993. Cap. 3, p. 61-80.

GOLDIM, J.R. **Definições de Bioética de Potter e Reich**. Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/bioetica/textos.htm>. Acesso em: 20/03/2008.

LENOIR, N. Promover o Ensino de Bioética no Mundo. *Revista Bioética*, v. 4, n. 1, p. 65-70, 1996.

PATRÃO NEVES, M.C. **A fundamentação antropológica da Bioética.** In: CONGRESSO DE BIOÉTICA DA AMÉRICA LATINA E CARIBE, 1, São Paulo, 1995.

PELLEGRINO, E.D. The Origins and Evolution of Bioethics: Some Personal Reflections. *Kennedy Institute of Ethics Journal*. Março 1999, vol. 9, nº 1, p. 73-88

SANTA ROSA, D. O; VIEIRA, T.T. Dilemas emergentes no campo da ética. In: OGUISSO, T; ZOBOLI, E.L.P. **Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde.** Série enfermagem. São Paulo, Editora Manole, 2006. Cap. 12, p. 204-216

SANTIAGO, M. M. A; PALÁCIOS, M. Temas éticos e bioéticos que inquietaram a Enfermagem: publicações da REBEn de 1970-2000. *Rev. bras. enferm.*, Jun 2006, vol.59, no.3, p.349-353. ISSN 0034-7167. Disponível em: <http://www.scielo.br/?lng=pt>. Acessado em: 03/05/2008.

VÁZQUEZ, A. S. **Ética.** 16ª ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A. 2002, p. 19-25.